



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

Submetido em: 11/06/2021 | Aceito em: 15/07/2021 | Publicado em: 31/07/2021 | Resenha

O CONCEITO DE LEITURA

Cínthya Nicoléia M. Félix da Cunha¹

Helder Regino da Costa Silva²

LEFFA, Vilson. Aspectos da Leitura. Cap. 01 – **O conceito de Leitura**. Porto Alegre-RS. Sagra: DC Luzzatto, 1996.

Vilson Leffa é doutor em Linguística aplicada pela Universidade do Texas, Professor da Universidade Católica de Pelotas, duas vezes Presidente da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), atuou como coordenador de artes e letras na FAPERGS e foi avaliador do Plano Nacional do Livro Didático em 2012. Em seu livro “Aspectos de Leitura”, da Editora DC Luzzatto (1996), o autor apresenta em seu primeiro capítulo “O conceito de leitura” algumas considerações acerca das perspectivas mais recorrentes em relação à conceituação do processo de leitura.

O capítulo especificado é apresentado no decorre de 16 páginas, da página 09, até a página 24. Dividido em quatro subtópicos, além da introdução e da parte destinada à conclusão, o capítulo discorre sobre quatro teorias de leitura, na busca por uma conceituação mais adequada ao processo mental realizado no decorrer da leitura.



¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

² Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.



O autor inicia seu percurso no capítulo, chamando a atenção do leitor para a apresentação de quatro definições para o processo de leitura, especificando que, no que se refere à primeira, *“tem a finalidade de oferecer a essência do ato de ler, servindo de base comum para qualquer definição mais específica”* (LEFFA, 1996. p. 09).

No que se refere a essa definição, o autor indica tratar-se da que constitui a essência do ato de ler, assim como delineado por Paulo Freire. Nesse sentido, o processo de leitura não se limita à leitura do que está escrito, mas o processo de leitura transcende qualquer parâmetro de limitação espacial, enfatizando-se a essência da leitura como a leitura do mundo. Dando continuidade à análise das definições inicialmente indicadas, o autor apresenta, num contexto mais específico de leitura, a perspectiva a partir da qual o processo de leitura identifica a ação de extrair sentido do texto.

Sobre essa definição, o autor especifica que, nesse contexto, o foco contido no processo de leitura é relacionado ao texto. O texto é visto, portanto, como um repositório de significados, cuja obtenção de tais significados por parte do leitor, dependerá de sua capacidade de extração desses sentidos. Assim, o texto apresenta, portanto, um significado pronto e acabado, já contido no texto e que independe do leitor para sua existência.

Tal perspectiva, conforme enfatiza Leffa (1996), é vulnerável por seu caráter limitado, já que não se pode supor que o sentido do texto possa estar, da maneira como propõe a própria perspectiva, depositado no interior do texto, já pronto, acabado, realizado por si só, aguardando a retirada para o conhecimento do leitor, caso este seja capaz de extraí-lo.

A terceira definição, antagônica à segunda, considera o processo de leitura como um processo de atribuição de sentido ao texto. Seguindo um caminho inverso, nessa perspectiva, o sentido do texto é determinado pelo leitor que, a critério de seu próprio entendimento e com base em seu conhecimento prévio, atribui sentido a determinado texto. O foco do processo, nesse caso, está situado no leitor, que deverá determinar os limites de significação do texto.

Essa perspectiva, de acordo com o autor, também apresenta complicações que esbarram no problema da informatividade, um dos fatores de textualidade, que justifica o descrédito na forma como é proposta essa definição. A quarta e última definição sobre o processo de leitura apresentada pelo autor no Primeiro Capítulo, refere-se à Teoria Interacionista



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

de Leitura e, na visão do próprio autor, parece ser a definição mais adequada para o processo de leitura, em virtude de se conseguir conciliar o que há de positivo nas definições dois e três.

Para esta quarta definição, o processo de leitura consiste na interação entre autor – texto – leitor, no decorrer da produção de sentido. Dessa maneira, o sentido de determinado texto não está pronto e acabado, nem na figura do texto, nem na figura do leitor, mas tal sentido deverá ser construído, na medida em que se avança na leitura, por um processo de interação entre os envolvidos. De acordo com o autor, no decorrer deste processo de interação para a construção do sentido do texto, diversas estratégias são utilizadas, tanto de maneira consciente quanto inconscientes.

No decorrer da continuidade do capítulo, o autor apresenta especificações relativas a tais estratégias, bem como aos processos e subprocessos que são desenvolvidos mentalmente enquanto se interage na construção do sentido do texto. Eis que assim, chega o autor ao cerne da ideia presente no capítulo que fora aqui analisado: discorrer e analisar os processos que ocorrem no momento da leitura do ponto de vista interacionista.